

EPILEPSIA FRONTAL NOTURNA NA PEDIATRIA: UM RELATO DE CASO

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16^a edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

ESQUIA; Isabella Urdangarin¹, NUNES; Stéphanie Nascente², FRANTZ; Carolina³, OLIVEIRA; Carla de⁴, MIRANDA; Luiza Costa de⁵, MUELLER; Júlia Carine⁶, CARDOSO; Thaís de Souza⁷, TORRIANI; Luiza Dalla Vecchia⁸, MACHADO; Gabriel Couto⁹, KURTZ*; Tatiana¹⁰

RESUMO

INTRODUÇÃO. A Epilepsia Frontal Noturna, também conhecida como Sleep-related Hypermotor Epilepsy (SHE) é uma síndrome epiléptica rara que atinge homens e mulheres de todas idades, sendo mais frequente durante a infância e adolescência.

OBJETIVOS. Descrever o caso, o diagnóstico e a evolução de paciente internado com Epilepsia Frontal Noturna, uma patologia rara. **Descrição do Caso.**

Paciente feminina, 11 anos, é encaminhada para enfermaria pediátrica para investigação de crises de ausência acompanhadas de espasmos involuntários iniciados há 45 dias, durante a noite. Durante a internação foi constatada a ocorrência de episódios de convulsão hipermotora (8 episódios documentados durante o sono, por noite, duração de até 2 minutos) associados à apneia, sem perdas esfincterianas, com relato de permanecer sem sintomas após as crises. Solicitada avaliação de neuropediatra que após investigação através de EEG e aplicação do questionário de epilepsia frontal noturna (5 pontos) confirmou o diagnóstico. Iniciado uso de Carbamazepina, recebendo alta em boas condições para acompanhamento ambulatorial com neuropediatra. **Discussão.** A Epilepsia Frontal Noturna é caracterizada por eventos hipermotores breves (<2 minutos) de início e término abrupto com ou sem consciência alterada que ocorrem principalmente durante o sono, mas comumente durante o sono não REM, embora convulsões durante a vigília também possam ocorrer e nesse caso a remissão das crises a longo prazo é menos comum. Os episódios convulsivos são frequentes podendo ocorrer todas as noites e inúmeras vezes por noite. Ademais, a maioria dos pacientes não apresentam comprometimento intelectual e a etiologia frequentemente é desconhecida, contudo aproximadamente ¼ dos pacientes possuem histórico familiar de epilepsia. O diagnóstico é fundamentalmente clínico e pode ser subdividido em três níveis, sendo eles: SHE testemunhado (possível), SHE documentado em vídeo (clínico) e SHE documentado em vídeo-EEG (confirmado). O tratamento com carbamazepina em baixas doses pode ser eficaz, entretanto aproximadamente 30% não responde ao fármaco, portanto o teste terapêutico não é utilizado para diagnóstico de Epilepsia Frontal Noturna. **Conclusão.** A Epilepsia Frontal Noturna é uma patologia rara e que pode ser de diagnóstico complexo, visto que muitas vezes pode se assemelhar a quadros de parassonias não REM, distúrbio comportamental do sono REM, movimentos periódicos dos membros, feitiços psicogênicos não epilépticos, ataque de pânicos noturnos, entre outros movimentos relacionados ao sono. Logo, o diagnóstico diferencial e o conhecimento desta patologia são fundamentais para o manejo correto do paciente e uma melhora da sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia, Pediatria, Convulsões

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), esquia@mx2.unisc.br

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), snunes@mx2.unisc.br

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), carolinafrantz@mx2.unisc.br

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), carlaoliveira4@mx2.unisc.br

⁵ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), luizamiranda@mx2.unisc.br

⁶ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Julia-carine@hotmail.com

⁷ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), thaisacardoso@mx2.unisc.br

⁸ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), lu_torriani@hotmail.com

⁹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), gabrielcouto@mx2.unisc.br

¹⁰ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), kurtz@unisc.br